



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ETNOMAPEAMENTO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TERRAS INDÍGENAS

Elson Pereira de Almeida (Apresentador)¹ - Unifesspa
Melry Carla Alves Ribeiro (Apresentador)² - Unifesspa
Maria Rita Vidal (Coordenadora do Projeto)³ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ensino de Geografia/Educação.

1. INTRODUÇÃO

O Estudo do Meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que tem a finalidade de desvendar a complexidade de um dado espaço, [...], cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar pode dar conta de compreender (PONTUSKA, PAGANELLI e CACETE (2007).

O Estudo do Meio tem por objetivo mostrar que é um método que aproxima a realidade ao aluno, conectando o conteúdo repassado em sala de aula com a seu cotidiano, proporcionando então um processo significativo de ensino-aprendizagem para os alunos, além disso, sendo capaz de desenvolver no indivíduo o olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver.

A partir da cartografia básica para a produção de etnomapas de autorias indígenas põe em evidências os diferentes tipos de saberes que se mesclam para chegar a uma imagem coletiva da aldeia. Desta maneira, o Etnomapeamento se configura na construção de cartas geográficas com os locais importantes do território indígena, o seu uso cultural, a distribuição espacial dos recursos naturais, a identificação de impactos ambientais e outras informações relevantes, salvaguardando o interesse, o olhar e a compreensão indígena, podendo ser útil no ensino de geografia. Para tanto, considera-se importante o estudo do meio, este é descrito por Lopes e Pontuschka (2009) como “um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar”.

A importância deste estudo na comunidade justifica-se por relatos dos próprios indígenas que a Terra Mãe Maria é constantemente invadida, para a coleta de frutos, retirada de madeira. Outro impacto importante é causado pela erosão ocasionadas pelos não-indígenas nas fazendas no entorno da Terra Mãe Maria, além dos impactos diretos gerados pela BR 222, linhas de alta tensão que cortam a reserva.

O estudo do meio se concretiza como uma atividade pedagógica de imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, aqui entendido como a aldeia Kyikatêjê, onde é possível o estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos. A discussão acerca da educação escolar indígena tem como princípio norteador, o olhar e o pensar *kyikatêjê* sobre a escola, entendida como local estratégico para a constituição identitária, articulação de muitos saberes na perspectiva local e regional e a aquisição de novos conhecimentos. Desta maneira o trabalho tem como objetivo a elaboração de etnomapeamento para a construção de modelos dinâmicos e de representação das paisagens indígenas para subsidiar as aulas de Geografia Física na escola indígena Tatakti

¹) Graduando em Licenciatura em Geografia/ ICH/Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, elson@unifesspa.edu.br

²) Graduando em Licenciatura em Geografia/ ICH/Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, melry1995.bm@gmail.com

³) Doutora em Geografia/ ICH/Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ritavidal@unifesspa.edu.br



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Kakatêjê, tentando identificar e espacializar as principais unidades de paisagem da Aldeia indígena, gerando perfis didáticos pedagógicos etnográficos para a instrumentalização de estudos da paisagem/natureza na escola Tatakti *Kyikatêjê*, possibilitando através do uso da etn-cartografia um repositório de diversos conhecimentos que permitam melhor compreender as relações de seus atores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo do respectivo trabalho compreende a aldeia indígena *Kyikatêjê*. A aldeia *Kyikatêjê* localiza-se na Terra Indígena (TI) Mãe Maria, no Município de Bom Jesus do Tocantins na Região Sudeste do Pará, a Terra Mãe Maria compreende uma área de aproximadamente 62.488 hectares, abrangendo inicialmente três povos indígenas descrito por Ricardo (1985), sendo eles os *Parkatêjê*, *Akrâtikaêjê* e os *Kyikatêjê*.

Para a sequência das atividades de etnomapeamento e o estudo do meio desenvolvida com alunos do 7ª e 8ª ano da escola indígena, segue-se as seguintes etapas:

1ª ETAPA: Que compreende ao encontro dos sujeitos sociais, momento de mobilização da Escola Estadual *Indígena Tatakti Kyikatêjê* para realização do projeto, tendo em vista a aproximação das áreas de conhecimento e da melhoria da formação do aluno, contato com a direção pedagógica da escola para a apresentação do projeto, bem como contatos com o professor de geografia que leciona nas turmas do 7º e 8º período para planejamento das atividades conjuntas.

2ª ETAPA: É necessário escolher a área de estudo, (aldeia indígena *Kyikatêjê*) podendo variar as áreas de entorno conforme o planejamento da aula juntamente ao conteúdo ministrado pelo corpo de professores e também os pesquisadores.

3ª ETAPA: Visa trabalhar com a interdisciplinaridade, entrando em contato com outros professores de outras áreas do conhecimento, para que o Estudo do Meio possa ser realizado com mais eficiência. Pois, segundo Castrogiovanni e Costella (2006) acredita-se na necessidade da troca de experiências, assim como se programassemos os mesmos referenciais para todas as instituições educacionais, independentes das relações que norteiam cada espaço, teríamos com certeza resultados frustrantes e teorias inadequadas.

4ª ETAPA: É fazer uma visita previa com toda a equipe envolvida no Estudo do Meio ao local onde será executado o estudo para o reconhecimento do local, elencando ações prioritárias a serem desenvolvidas para assim evitar possíveis imprevistos.

5ª ETAPA: Nortearmos os alunos a compreensão dos conteúdos podendo ser possível a preparação de um roteiro para o desenvolvimento do estudo do meio.

6ª ETAPA: Será apresentado o perfil geoecológico, explicando aos alunos que este perfil remete à sua aldeia, fazendo com que os alunos percebam as variações físicas naturais e antrópicas através desse instrumental. A proposta remete a continuidade da execução do projeto de extensão praticando geoecologia: elaboração de perfil geoecológico na representação das paisagens, que visa a construção de bases de conhecimento através da elaboração do perfil geoecológico etnográfico, agora construídos pelos próprios alunos. Após o trabalho com o perfil, onde foi abordado aspectos gerais da aldeia (solos, relevo, vegetação, fauna e rede de drenagem), foi solicitado aos alunos a representação através de desenhos sobre o entendimento que eles têm sobre o conceito referente a meio ambiente, recursos naturais e impactos.

7ª PASSO: Após a construção de todas as representações dos alunos em forma de desenhos, que resultará em um novo perfil geoecológico construído agora a partir da percepção dos próprios alunos, esse novo perfil será socializado, com os demais alunos da escola e também com outras aldeias vizinha, material esse que servirá como materiais didáticos para serem trabalhados nas aulas de geografia física na respectiva escola indígena.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Destacaremos a seguir algumas atividades que já foram executadas ao longo do projeto. Inicialmente houve uma reunião entre a equipe responsável pelo projeto junto ao professor de geografia que ministra a disciplina geografia na aldeia indígena Kyikatêjê. Posteriormente a isso, a equipe foi à escola executar uma atividade inicial para obter um primeiro contato com a turma. Esta atividade foi proposta em sala de aula de forma mais prática, havendo uma breve introdução dos aspectos físicos da aldeia onde foi utilizado o perfil geocológico (Figura 1A) elaborado pela equipe do projeto, o foi impresso em tamanho A0 e apresentado aos alunos. O professor de geografia da aldeia também teve participação, ajudando na interação dos alunos para com o projeto, perguntando a eles se reconheciam a área, e também sobre os aspectos característicos que poderiam estar faltando para complementar o perfil, a partir dos seus conhecimentos de vivência no seu dia a dia. A partir disso foi pedido aos alunos que fizessem alguns desenhos representando a própria aldeia, para percebermos quais elementos eles mais identificavam na reserva (Figura 1B).

Além disso, para melhor execução das atividades foram ministradas oficinas que pudessem aperfeiçoar as habilidades ao que diz respeito a cartografia para a elaboração de mapas. Com isso, foi desenvolvida a oficina de Etnomapeamento (Figura 1C), com objetivo de aprender a manusear a ferramenta Qgis para a confecção de mapas de localização da aldeia.

Posteriormente a esse contato inicial, conforme o planejamento do projeto, foi realizado um trabalho de campo (Figura 1D) envolvendo somente os participantes do projeto junto ao professor da escola, que também faz parte da aldeia, para levantarmos informações sobre a reserva, e traçar o trajeto para que possa ser desenvolvido o estudo do meio com os alunos.

Figura 1-Ações desenvolvidas nas etapas do projeto



Fonte: Alunos Pesquisadores, 2017.

Ao que diz respeito a atividade prática (representada na figura 1B), pontuamos que os resultados aqui apresentados, parte do primeiro contato dos pesquisadores com os alunos da escola indígena. Partindo da



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

organização do roteiro, do reconhecimento do local a ser estudado e das atividades a serem realizadas com visita em lócus aos locais da aldeia que os próprios alunos apresentaram a partir de desenhos, executando desta maneira os requisitos necessários para a execução do Estudo do Meio. A atividade com o perfil geocológico se deu em sala de aula, com os apontamentos sobre os aspectos físico-naturais da aldeia, após essa atividade, os alunos foram direcionados a responderem através de pinturas/desenhos conceitos sobre o entendimento do que é meio ambiente, recursos naturais e impactos ambientais tendo como referência a sua própria aldeia, a partir de seus saberes empíricos e do cotidiano.

Os alunos desenvolvem atividades sobre os elementos naturais representativos da aldeia, caracterizando os principais impactos e o entendimento do que é o meio ambiente e recursos naturais na aldeia. Os valores e a cultura de seu povo também foram representados nos desenhos, onde apareceram as práticas dos exercícios com arco e flecha, prática essa, exercida nas áreas de mata pelos mais velhos, sendo muito expressivo dentro da cultura *Kyikatêjê*. Através dos desenhos elaborados pelos alunos, podemos também analisar a percepção destes sobre a paisagem. Qual a percepção que o aluno possui de sua aldeia, expressos a partir de elementos marcantes como as árvores frutíferas, e o rio que seu povo utilizava para a pesca, como também retrata a presença dos animais que são criados na aldeia.

Através dos desenhos elaborados pelos alunos, observou-se que caracterizaram a variedade de espécies arbóreas presente na aldeia, dando ênfase ao verde, ou seja, a vegetação, assim como a percepção sobre o rio Mãe Maria que corta a aldeia, com vários elementos naturais e culturais, tais como, as atividades tradicionais executadas pelos moradores da reserva, como a Tora que representa um de seus jogos, a “Corrida de Tora”, é uma atividade específica desses indígenas que envolve homens e mulheres que percorrem uma dada distância.

A partir desse primeiro contato podemos perceber que os alunos possuem percepções importantes sobre sua aldeia, seu espaço vivido. Estas percepções são expressas, fundamentadas e problematizadas com análises crítica a partir do Estudo do Meio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o Estudo do Meio permite aos professores e alunos da escola indígena reflexões sobre a importância de manter/preservar os recursos naturais na aldeia e na sua área de entorno, bem como, levou aos alunos buscarem no seu lugar, questionamentos sobre os problemas ambientais encontrados em sua aldeia, e como estes se relacionam com as ações no entorno da Terra indígena. As etapas desenvolvidas possibilitaram aos pesquisadores a experiência de desenvolver pesquisa orientada por um método - o estudo do meio - levando a percepção mais aguçada do meio social indígena ao qual estamos inseridos para desenvolver a pesquisa, nos tornando desse modo mais sensíveis a realidade posta pela comunidade. O trabalho executado parte da vivência e das relações com a vida dos alunos indígenas, almejando que os mesmos se sintam motivados a pensarem sobre o seu papel na comunidade, podendo posteriormente, saber aplicar os conceitos em sua realidade e nos problemas relacionados a sua aldeia. O estudo pode então, levar a um ensino significativo aos alunos envolvidos na pesquisa, como também fortalecer o ensino de geografia física na escola indígena.

5. REFERÊNCIAS

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007. – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). LOPES, C. S.;



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

PONTUSCHKA, N.N. **Estudo do meio:** teoria e prática Geografia. Londrina: v. 18, n. 2, 2009. RICARDO, C. A. (Org.). **Povos Indígenas no Brasil.** São Paulo: CEDI, 1985. CASTROGIOVANNI, A.C. COSTELLA, R.Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos:** a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 120.